

Entrevista com a professora Poty Poran

Poty Poran é professora há 15 anos e atua na rede estadual de ensino. Índia da etnia guarani, ela dá aulas na Escola Estadual Indígena Guarani Gwyrá Pepó, que fica dentro da aldeia Tenode Porã, no extremo sul da cidade de São Paulo. A escola recebeu esse nome em homenagem a uma liderança guarani. O pajé Gwyrá Pepó é um dos responsáveis por levar a Educação Indígena para sua aldeia.

Por que decidiu se tornar professora?

Fui indicada na aldeia para ser professora. O cacique nos indica e se tivermos aptos, ocupamos o cargo. Quando comecei a dar aulas, minha formação era de Ensino Médio. Depois fiz o Magistério através de um programa do governo estadual de São Paulo. Em seguida fiz a graduação em Pedagogia pela PUC e uma formação superior de professores indígenas pela USP.

Qual é a diferença entre a sala de aula de uma tribo e a de uma cidade? Como é a sua rotina?

A principal diferença é que os alunos não são obrigados a estudar. No caso da educação indígena, se os pais acharem que a escola pode influenciar negativamente os seus filhos, eles não os mandam para a escola. Eles vão porque querem, então temos que conquistá-los a cada dia. Além da língua indígena – na minha escola falamos Guarani –, tratamos os demais aspectos culturais da tribo. Em alguns dias temos atividades tradicionais, como uma festa que comemora a entrada da Primavera, que é o nosso Ano-Novo.

Você pensa em sair da sua tribo e dar aulas em escolas convencionais?

Não. Dou aula há 15 anos e essa é a minha segunda escola indígena. Não iria para uma escola comum por uma questão de gratidão. Tudo o que eu aprendi por ser Guarani deve ser voltado à comunidade Guarani.

De que maneira a educação indígena contribui para a valorização dos povos indígenas?

A escola transforma a realidade do aluno. A educação indígena tem que ser pensada pela sociedade indígena porque se ela reproduzir apenas a educação que é dada pelos povos não indígenas, acontecerá um aculturamento dessas crianças. Enquanto elas estão na escola, podemos pensar que elas estão perdendo um tempo precioso com seus pais e avós para manter a nossa cultura viva. É por isso que a educação indígena precisa ser pensada a partir dos nossos valores, da nossa cultura, que é a valorização do coletivo. A comunidade é sempre mais importante do que o indivíduo, por exemplo.

Quando isso acontece, a escola e a educação indígena são muito importantes para que os índios aprendam a defender os seus direitos e a sua comunidade perante as leis não indígenas.

O que pensa sobre o Dia do Índio?

É triste ver que no Brasil o dia 19 de abril é o único dia em que os brasileiros lembram que há índios por aqui. Então acho que o Dia do Índio devia ser um dia para reivindicarmos os nossos direitos e também para lembrar quem somos, quais são as raízes do povo brasileiro. Um povo que não conhece o seu passado anda no escuro.